

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

- . Maria Ilbaniza Gomes
- . Raimunda de Fátima Neves da Silva

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- . Estagiárias:
  - . Maria do Carmo Gregório de Assis
  - . Maria do Socorro Almeida Angelo

CAMPO / ESTÁGIO

- . Escola Municipal Jardim Rogério II  
Pombal - PB.

PROFESSOR ORIENTADOR:

- . Maria Ilbaniza Gomes

Dedicamos todos os nossos esforços e luta aos nossos Pais pelo apoio constante e estimulador que nos deram nas horas mais difíceis, sempre nos encorajando para nossa realização profissional.

Maria do Carmo Gregório de Assis.

Maria do Socorro Almeida Angelo .

( C I T A Ç Ã O : )

" A Educação como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade." (FREIRE, s.d.)

( Paulo Freire. )

## S U M Á R I O

1. Introdução
2. Sistematização do Trabalho
3. Considerações finais
4. Referências Bibliográficas
5. Anexos
  - 5.1. Plano de trabalho
  - 5.2. Fichas de leituras
    - 5.2.1. Leituras Específicas
    - 5.2.2. Leituras Gerais.

## 1 - INTRODUÇÃO.

"Segundo Libâneo, "o ato pedagógico é o meio pelo qual se torna possível a ligação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade". ?

Nosso trabalho de estágio foi desenvolvido na Escola Municipal Jardim Rogério II, onde nos deparamos com problemas pertinentes a causa educativa, tais como: professores desintegrados, planejamento descontextualizado, pais desinteressados, alunos rebeldes e outros entraves que estavam dificultando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Face aos desvios constatados, fez-se necessário reuniões e sessões de estudos com os membros da escola, com propostas alternativas para minimizar os problemas existentes na referida escola, a fim de melhorar e desenvolver o senso-crítico dos mesmos não só no âmbito escolar, mas em todos os níveis de vida, tornando-os pessoas úteis à sociedade, visando a uma melhor transformação social.

## 2 - SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

"Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica".

Nosso trabalho de estágio teve início com a visita a escola Jardim Rogério II, onde nos apresentamos e explicamos a finalidade do nosso trabalho. Em seguida, mostramos e expusemos detalhadamente a proposta de trabalho onde foi bem aceita pelos membros da escola.

Considerando esse quadro de desvios já mencionados partimos de imediato para a elaboração do planejamento junto aos professores, já que o mesmo era descontextualizado.

Constatamos ainda que os professores sentiam dificuldades em ensinar, uma vez que o espaço físico não oferece condições apropriadas tais como: Área de lazer, sala de professores, secretaria e outras dependências necessárias para um melhor funcionamento de um estabelecimento de ensino; a agressividade e rebeldia de alguns alunos, causados talvez pelas próprias condições de vida e educação recebida; a falta de apoio dos pais pois muitos não se preocupavam em acompanhar o rendimento escolar dos seus filhos, deixando todo o encargo da aprendizagem sobre a escola.

Diante desta situação, procuramos sempre conversar com alunos e professores numa tentativa de desenvolver nos mesmos o senso crítico e adquirir conhecimentos significativos para a vida profissional e social.

Fizemos reuniões de pais e mestres com o objetivo de discutir o problema citado anteriormente e a real situação da escola, conscientizando-se de que ambos são responsáveis pelo processo educativo.

Nos diversos encontros com os professores foram discutidos vários textos, com o objetivo de esclarecer questões referentes à aprendizagem bem como a metodologia a ser desenvolvida, devendo ser bem planejada para não haver distorções no processo ensino-aprendizagem para que os objetivos propostos fossem alcançados de forma satisfatória.

Em consequência do fechamento da escola por motivo de férias, tivemos que dar continuidade ao nosso trabalho de estágio no Centro de Educação Primária, onde discutimos com as supervisoras a Resolução 143/1987 que trata dos seguintes itens: Avaliação, Aprovação, Recuperação, Tratamento Especial e Disposições gerais e transitórias, com o intuito de um maior enriquecimento de opiniões para que fossem transmitidos aos professores esses informes que são de grande significância para o educador no processo educativo.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio supervisionado de Supervisão Escolar nos proporcionou conhecimento e vivência da situação funcional da Escola Municipal Jardim Rogério II.

Nossa proposta de trabalho foi bem aceita pelos membros da referida escola, havendo interesse mútuo em prol de uma educação mais eficiente, onde a nossa colaboração e orientação foi importante na solução de problemas existentes.

Encontramos a escola com alguns problemas que são comuns a todo estabelecimento de ensino. E nosso trabalho foi calcado em cima das dificuldades encontradas a fim de melhorar o nível dos alunos no tocante a leitura e a escrita, e enriquecer os membros da escola com orientações substanciais que ajudarão os mesmos na solução de outros problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem.

Com o desenrolar das atividades de estágio, percebemos mudanças de grande significância, pois, durante e ao término do estágio estava havendo integração dos professores, interesse dos pais na educação dos filhos e outras mudanças de grande importância para todos os membros responsáveis pelo processo educativo.

Apesar das falhas que são comuns a todo tipo de trabalho, pudemos dizer que o estágio foi bastante proveitosa, uma vez que adquirimos na prática conhecimentos significantes para nossa vivência profissional.

Sugerimos que o estágio comece logo após o início das aulas nas escolas e que nesse período não haja interferência nos trabalhos das estagiárias para não dificultar o desenrolar das atividades junto à instituição escolar e os professores orientadores responsáveis pelo trabalho de estágio.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Educação e Sociedade. Revista quadrimestral de Ciências da Educação - Editora Cortez - nº 1 e 2 - 1978.
2. LIBÂNEO, José Carlos "Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos", São Paulo Ed. Edições Loyola, 1986.
3. Revista Nova Escola, nº 10 p.41, nº 11 pp. 54 e 55, nº 12, pp. 48 e 49, 1987.
4. PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C.A, "Anotações sobre Metodologia e Prática de ensino na escola de 1º grau, São Paulo, edições Loyola, 1985.

5 - A N E X O S.

## 5.1. PLANO DE TRABALHO

### 1. Objetivo:

. Desenvolver atividades pedagógicas junto à comunidade escolar, tendo em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo.

. Promover sessões de estudo pertinentes aos conteúdos e atualização de conhecimento nas áreas de comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

### 2. Definição do Trabalho:

2.1. Fundamentação Teórica

2.2. Treinamento em Serviço.

Planejamento participativo.

Sessão de estudo sobre conteúdos e atualização de conhecimento nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

### 3. Sistematização do Trabalho:

#### I PARTE:

- . Planejamento participativo
- . Reuniões com professor e pais.
- . Conversa informal com os alunos.
- . Levantamento das questões geradoras pertinentes ao planejamento.

#### II PARTE:

- . Sessão de Estudo, conteúdo e atualização de conhecimentos.
- . Levantamento das questões geradoras de sugestões.
- . Definição do cronograma de estudo de grupo (estagiárias).
- . Produção dos textos.
- . Seleção de textos.
- . Fichamento por autor e por assunto.
- . Discussão junto ao professor orientador sobre os estudos do grupo.
- . Definição do cronograma de estudo nas escolas.
- . Realização das sessões de estudo.

### 4. Avaliação:

Auto e Hetero-Avaliação.

5.2. FICHAS DE LEITURAS.

5.2.1. LEITURAS ESPECÍFICAS.

FICHA DE LEITURA.

OBRA: NOVA ESCOLA

AUTOR: CARLOS, LUIZ CAGLIARI

EDITORA: SÃO PAULO

PÁGINAS: 54, 55.

ASSUNTO: A CÓPIA

ANO: 1987.

RESUMO:

Apesar de ser considerada por muitos professores " uma atividade puramente mecânica, devendo ser abolida das modernas práticas de ensino", a cópia tem um grande valor pedagógico que pode ser até uma atividade altamente estimulante para a criança.

"No início da vida escolar, a cópia é indispensável. Ela aumenta o desenvolvimento do controle motor no aprendizado". Mas, para que o professor trabalhe à cópia com os alunos é preciso que a criança esteja preparada para desenvolver tal atividade, pois muitos professores abusam da cópia tornando-a uma atividade infadonha e monótona.

A cópia não deve tornar-se uma obsessão, pois só irá piorar a relação futura desses alunos com o ato de escrever.

FICHA DE LEITURA.

OBRA: ESTUDO DE UM TEXTO

AUTOR: DESCONHECIDO

EDITORA:

ASSUNTO: MÉTODOS DE LEITURA

ANO: 1987.

RESUMO:

Ler é reagir e interpretar um pensamento. O aluno que só junta as letras não sabe ler.

A leitura deve ter compreensão e significado. O método que se preocupa mais com o reconhecimento é o Sintético. O método que se preocupa mais com a compreensão é o Analítico. Diferentes métodos promovem a aprendizagem por caminhos diferentes. Cada qual tem suas vantagens e desvantagens.

O professor deve combinar os métodos, sabendo de que maneira vai combiná-los. O professor deve se preocupar em planejar um estudo de maneira sistemática, uma vez que além da maturidade há a vivência, a experiência que é o fator mais importante nesta aprendizagem.

O reconhecimento de palavras e a compreensão são realçados desde o início da aprendizagem. Enquanto o professor ensina a ler preocupando-se com a compreensão e com o ensino da leitura, apareceu os hábitos, atitudes e habilidades.

A leitura é um processo complexo e a criança não a domina de uma hora para a outra.

FICHA DE LEITURA:

OBRA: ESTUDO DE UM TEXTO

AUTOR: DESCONHECIDO

EDITORA: SÃO PAULO

ASSUNTO: ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO

ANO: 1986.

RESUMO:

1. Leitura:

- . Aprender a ler
- . Observe bem as palavras
- . Pronuncie as palavras com clareza e corretamente.
- . Leia com entonação.

2. Escrita:

- . Aprender a escrever.
- . Faça as letras todas do mesmo tamanho
- . Coloque as letras bem ordenadas
- . Empregue corretamente as letras maiúsculas.

3. Expressão Oral:

- . Aprender a falar
- . Pronuncie corretamente as palavras
- . Empregue somente as palavras necessárias
- . Dê a cada frase a entonação correspondente.

4. Expressão Escrita:

- . Ordene as palavras
- . Empregue somente as palavras necessárias
- . Não junte as palavras umas com as outras.

5.2.2. LEITURAS GERAIS.

FICHA DE LEITURA

OBRA: NOVA ESCOLA

AUTOR: CLÁUDIA CARDOSO MARTINS

EDITORIA: SÃO PAULO

PÁGINAS: 41.

ASSUNTO: COMO DESENVOLVER A CONCIÊNCIA DOS SONS.

ANO: 1987.

RESUMO:

Neste desenvolvimento é importante muita atenção para não confundir consciência fonológica com discriminação auditiva. Não é difícil desenvolver a consciência do som e para facilitar segue alguns exercícios:

."Cartões com gravuras - Mostre cartões com gravuras de objetos variados e peça aos alunos que selecionem os que comecem com o mesmo som".

."Dicionário ilustrado - Em cartaz com as letras do alfabeto, faça com os alunos um pequeno dicionário ilustrado, colando gravuras de objetos que comecem com cada uma das letras".

."Bingo fonético - Distribua para a classe cartões com letras variadas e vá mostrando gravuras. Se for a de um peixe, por exemplo, o aluno do cartão com a letra P marcará um ponto, depositando sobre a letra um grão (de feijão ou de milho). O aluno que completar o cartão em primeiro lugar será o vencedor".

."Adição e Subtração de Sons - Adicionando-se ba à palavra manga, dá mangaba. Tirando-se o pi, piolho vira olho. Brinque junto com os alunos criando novas palavras".

."Onde está o S? - Fale palavras variadas com S e peça aos alunos que indiquem onde está o som, no começo, no meio ou no fim da palavra".

."Falar de trás para a frente - Além de divertido, este é um ótimo exercício para se desenvolver a consciência fonológica: Casa vira saca e caju vira juca".

. "Lingua do P - Monte com a turma, um código secreto. pevocepê peespetá pebopea? (Tradução: Você está boa?)".

. "Nomes com a mesma letra - Outra brincadeira antiga e popular é a de descobrir nomes (de alimentos, flores, cores, etc.), que comecem com uma determinada letra. Exemplo: frutas com M - mamão, melão, melancia, maracujá, manga".

. "Brincar com rimas - As crianças adoram rimas. Pois aproveite: Leia em classe poemas rimados, crie rimas com a turma, até com o auxílio de gravuras. O importante é brincar com a sonoridade das palavras".

1 - FICHA DE LEITURA

OBRA: NOVA ESCOLA

AUTOR: SUCAM

EDITORIA: SÃO PAULO

PÁGINAS: 48, 49.

ASSUNTO: A DENGUE E A FEBRE AMARELA

ANO: 1987.

RESUMO:

A febre amarela e a Dengue são doenças transmitidas pelo mesmo agente: Um mosquito rajado, de cor escura, com manchas brancas no corpo e um desenho prateado em forma de lira na parte dorsal do tórax. É o *Aedes aegypti*.

O *Aedes aegypti* é um mosquito de hábitos caseiros. vive no interior das casas e suas proximidades. Seus lugares preferidos para a desova são os que contém água parada, com sombra e fundo escuro, como pneus, tanques, caixas d'água, vasilhas de barro, etc.

A dengue é causada por vírus e transmitida de uma pessoa a outra através da picada do mosquito infectado.

Os sintomas são: febre, dores fortes nos olhos, nos casos mais graves acontece vômitos, falta de ar, inflamação no fígado, etc.

FICHA DE LEITURA

OBRA: Resolução nº 143/1987

AUTOR: DANTAS, RUI Gomes, CARNEIRO, Moaci Alves e DUTRA, Gizelda Navarro.

EDITORA:

CAPITULOS: I, II, III, IV e V.

ASSUNTO: Avaliação, Aprovação, Recuperação, Tratamento Especial e Disposições Gerais e Transitória.

RESUMO:

Este capítulo relata sobre avaliação e diz que a avaliação se processa durante todo o ano letivo, com o aproveitamento do aluno como também a sua assiduidade, com notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez) e que o professor elabore a avaliação de acordo com a orientação pedagógica da escola, após documentar as notas, será fornecida aos alunos, pais e /ou responsáveis.

No capítulo da Recuperação diz que o aluno será aprovado considerando o seu aproveitamento e sua assiduidade. A secretaria da escola se encarrega de computar as notas. A nota mínima para que o aluno seja aprovado no final do ano letivo é 7 (sete). Mas, se o aluno não atingir esta nota, ele se submeterá a uma prova final, com todo conteúdo do ano letivo. Será considerado também a frequência do aluno.

No capítulo do tratamento especial diz que são merecedores de tratamento especial aqueles alunos incapacitados de frequentarem as aulas por motivo de doenças, desde que seja comprovado com atestado médico, terá todos os direitos dos demais alunos, englobando as gestantes.

O capítulo das disposições gerais e transitórias relata que os documentos serão preparados pela secretaria da escola corretamente constando tudo o que for exigido pelo Conselho Estadual de Educação.

Esta resolução entrou em vigor no início do ano letivo de 1987.